



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 34



Período de Análise: 16/3/20 a 31/3/21

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais. Com o recrudescimento da pandemia e das incertezas econômicas, a Receita Estadual agora voltou a publicar também versões simplificadas quinzenais com dados da emissão de Notas Fiscais Eletrônicas, vendas por setor de atividade e arrecadação de ICMS.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul. O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.

NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de fevereiro de 2021**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).

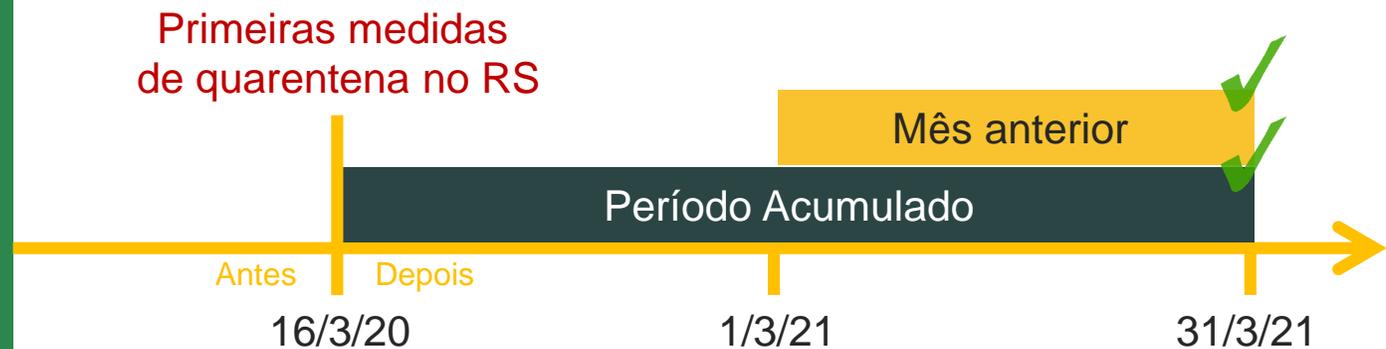


SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada mensalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (<http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes>), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório.**



NOTA TÉCNICA - IPCA X IGP

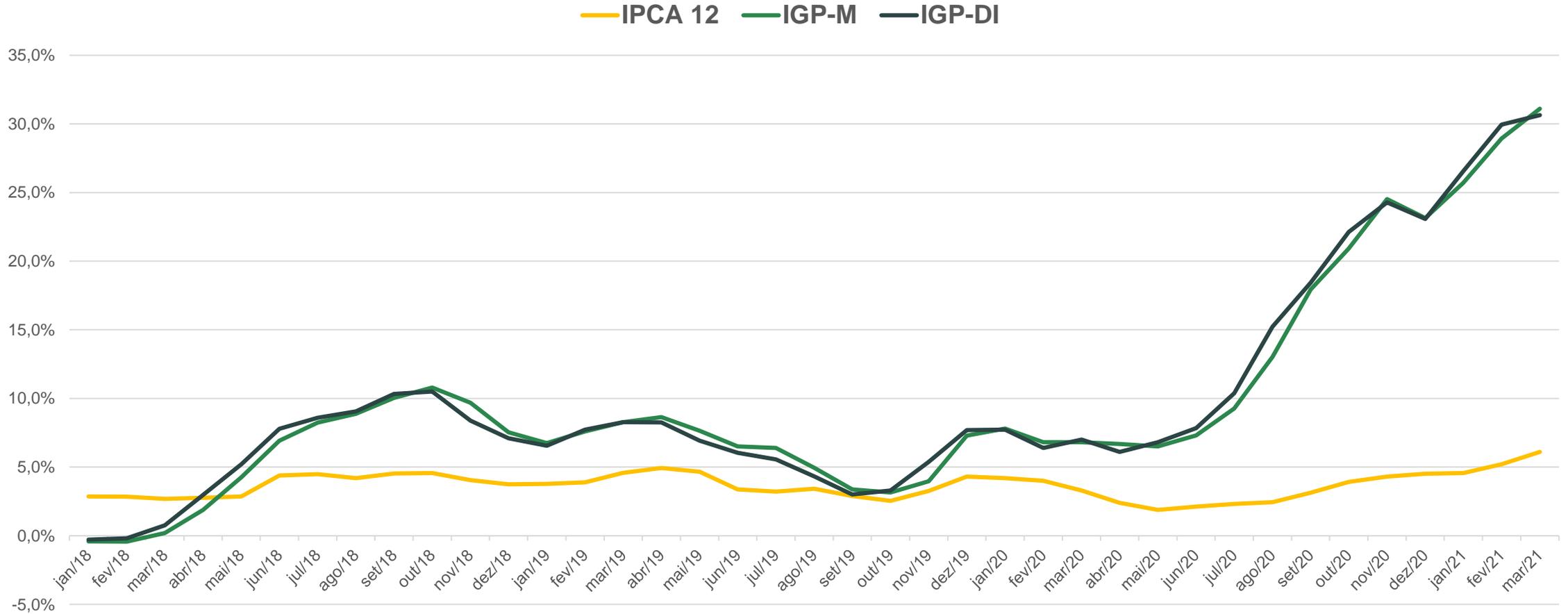
No início da implementação das iniciativas Indicadores Econômicos e Desenvolve-RS, no âmbito do projeto Receita 2030, **optou-se pela utilização do índice de inflação oficial do país - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE - para correção inflacionária nos dados divulgados.** O cálculo deste índice é feito por meio da medição do nível de preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo referentes ao consumo das famílias. **O Boletim Especial da Receita Estadual, cujo início deu-se em março de 2020, vem adotando este índice para ajuste dos valores nominais.**

Contudo, **os últimos meses apresentam crescente diferença entre a inflação oficial medida pelo IPCA e os índices calculados pela FGV em seu Índice Geral de Preços (IGP M e IGP DI), conforme explicitado nos gráficos apresentados a seguir.** Como exemplo, a inflação acumulada em 12 meses pelo IGP DI em março/2021 foi de 30,63%, enquanto pelo IPCA o valor para o mesmo período é de 6,10%.

O grande descolamento dos dois índices se dá em meio a momentos de volatilidade e desvalorização do Real, juntamente com incertezas acarretadas pela pandemia do novo coronavírus - as quais tem provocado, além de outras implicações, modificações no funcionamento da cadeia produtiva. **Tendo em vista que o cálculo do IGP é mais abrangente e engloba também etapas da cadeia produtiva, além de considerar o nível de preços ao consumidor, é natural que tais fatores acabem por influenciar seu cálculo de forma mais acentuada do que é observado no IPCA.** Este fenômeno de descolamento agudo entre os índices foi observado em outras duas ocasiões históricas: em 1999 e em 2002. Em ambos os cenários a desvalorização do Real frente ao Dólar foi, também, fator determinante.

Portanto é primordial analisar os dados apresentados no Boletim (especialmente a partir de meados do segundo semestre de 2020) tendo em mente essas considerações, especialmente no que diz respeito às análises de setores industriais.

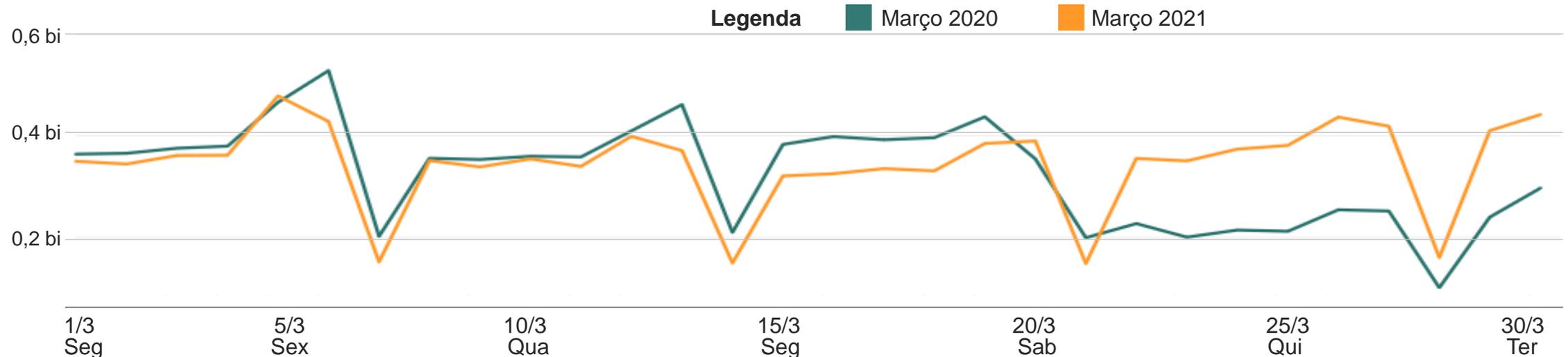
COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO ACUMULADO 12 MESES



NOTA TÉCNICA - AVALIAÇÃO MARÇO/20 vs MARÇO/21

Este é o primeiro boletim cujo mês utilizado como base para comparação situa-se no período pós-pandemia. A partir de 16 de março de 2020, foram implementadas as primeiras medidas de restrição de circulação e atividades no Rio Grande do Sul em razão do avanço da Covid-19. Conseqüentemente, a atividade econômica registrada a partir da segunda quinzena daquele mês registrou níveis significativamente abaixo da média histórica – situação que perdurou em abril e maio de 2020. Portanto, se até fevereiro de 2021 comparava-se um período pré-pandemia com o mês corrente, a partir de março de 2021 as variações interanuais serão calculadas, naturalmente, tendo como base em meses já afetados pelas medidas de contenção da doença.

Nota-se no gráfico apresentado o **efeito das Notas Fiscais de Consumidor Eletrônicas (NFC-e) em março de 2021 em comparação com março de 2020. Até o final da terceira semana, março do ano anterior supera a atividade de março deste ano, possivelmente refletindo as medidas restritivas decorrentes dos protocolos da bandeira preta, em vigor a partir de 27/2/21. A partir do final da terceira semana, contudo, é nítida a disparidade entre o comportamento dos dois períodos: em 2020 há uma brusca mudança no padrão de comportamento de vendas, enquanto em 2021 tem-se certa estabilidade. Faz-se necessário, portanto, considerar este fator ao analisar os dados apresentados neste Boletim.**



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



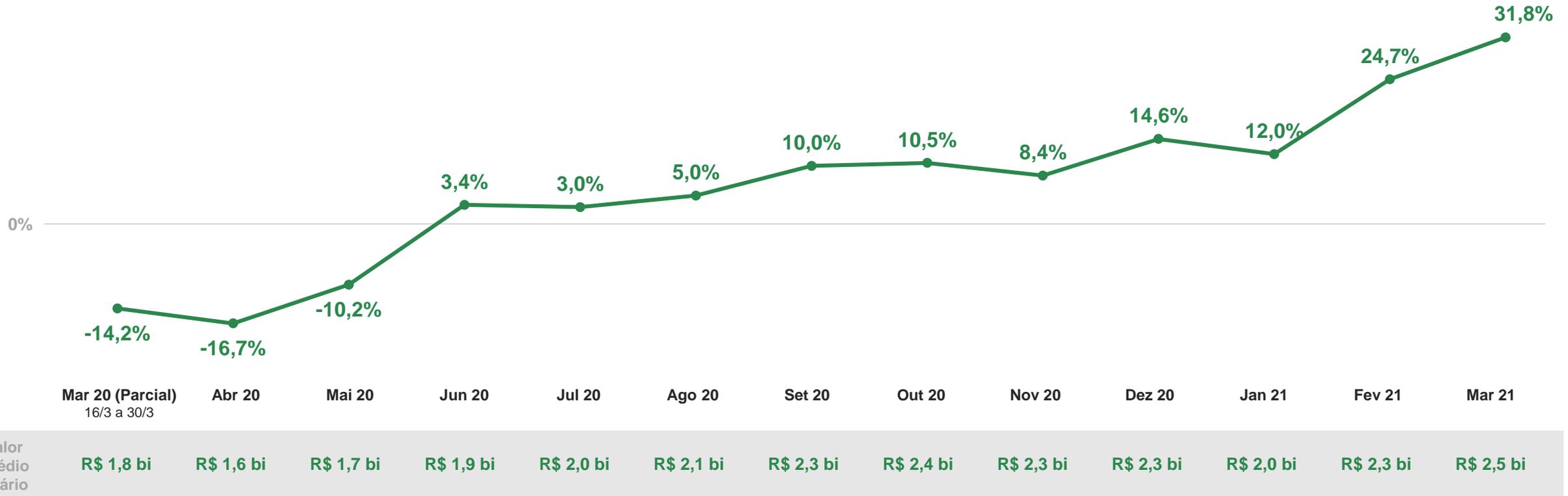
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado
16/3/20 a 31/3/21 **7,1%** R\$ 2,2 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda



Ano Anterior



Ano



% Variação do período frente ao ano anterior



% Variação do período frente ao mês anterior

Últimos
12 meses

683,4 bilhões

734,2 bilhões

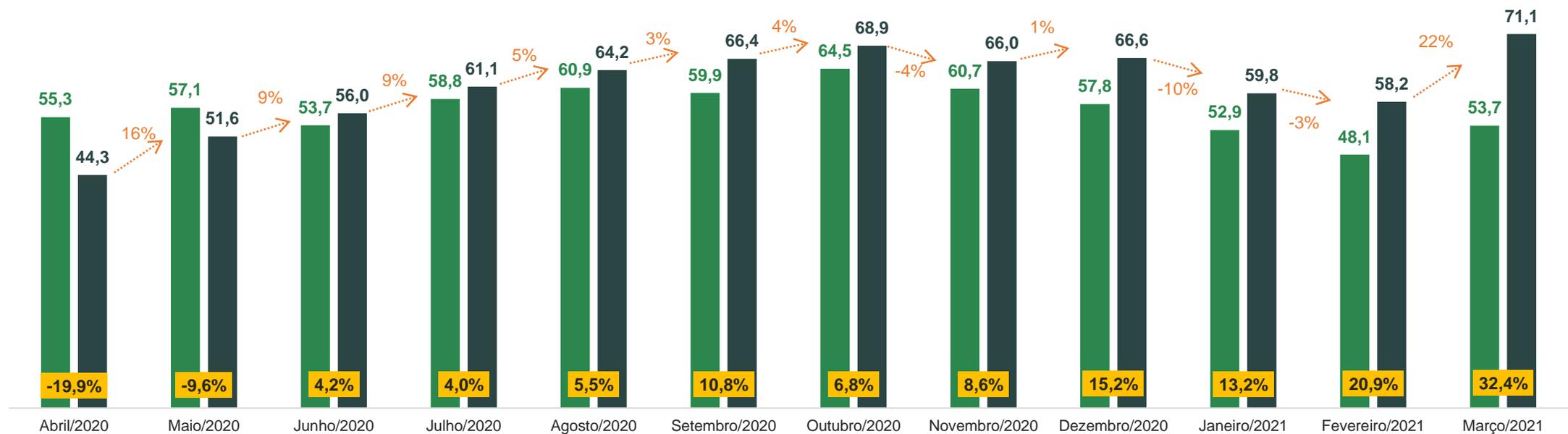
7,4%

Acumulado
2021

154,7 bilhões

189,1 bilhões

22,3%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda


Ano Anterior



Ano



% Variação do período frente ao ano anterior



% Variação do período frente ao mês anterior

 Últimos
12 meses

64,9 bilhões

64,6 bilhões

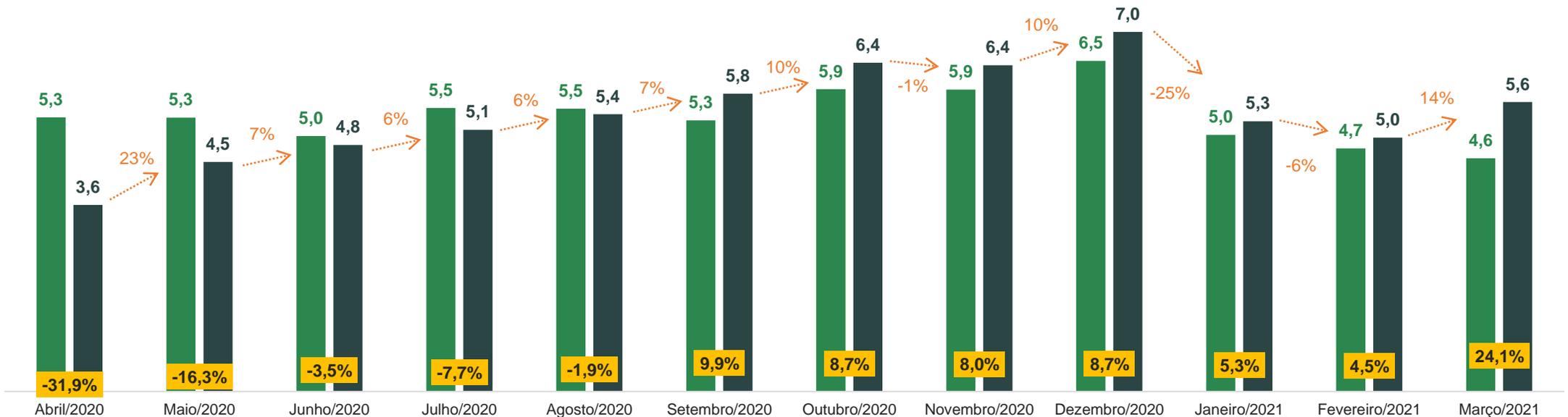
0,6%

 Acumulado
2021

14,3 bilhões

15,9 bilhões

11,0%



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 0,6% nas vendas do Simples Nacional e de 7,4% nas vendas da Categoria Geral, que vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho 2020 (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro 2020 pela primeira vez após o início da pandemia). No acumulado de 2021, por sua vez, as vendas do Simples Nacional totalizam aumento de 11,0%, enquanto as da Categoria Geral registram aumento de 22,3% - estas últimas, fortemente influenciadas pelo valor de operações do setor Industrial.

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo décimo mês consecutivo frente a períodos equivalentes do ano anterior. O resultado em março foi de 31,8%, sendo o melhor resultado desde o início das análises. O expressivo aumento é influenciado pela comparação frente a um período já afetado pela pandemia (março 2021 x março 2020). O pior resultado do indicador ocorreu em abril (-16,7%). No acumulado do período da crise (16/3/20 a 31/3/21), o indicador agora acumula ganho de 7,1%.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

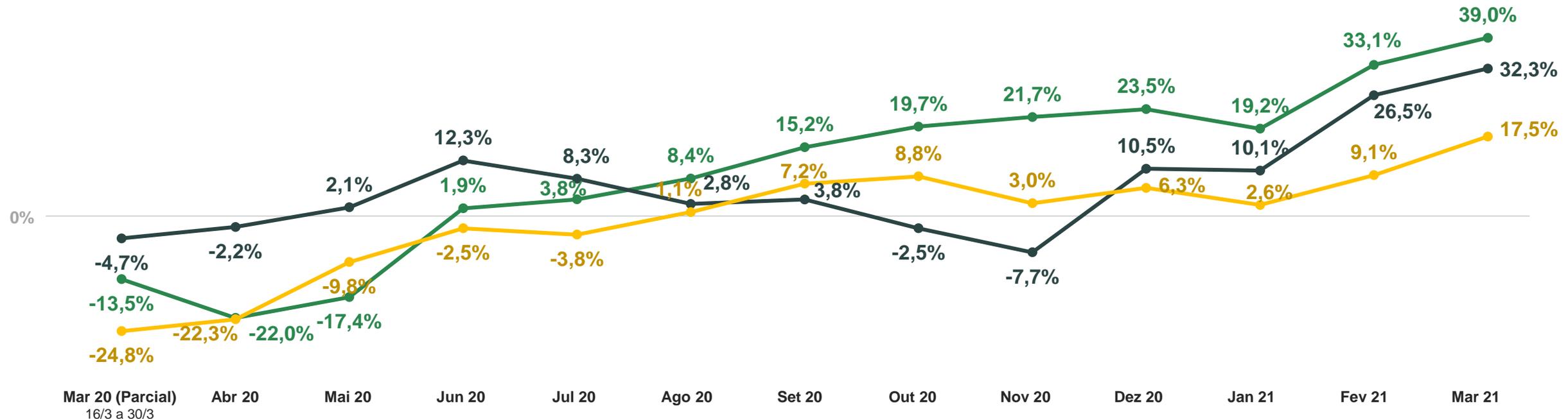


EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 31/3/21	11,3%	R\$ 1,1 bilhão
	6,5%	R\$ 571,4 milhões
	0,2%	R\$ 538,7 milhões

■ Indústria
■ Atacado
■ Varejo
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Venda Média Diária	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21
	R\$ 838,0 mi	R\$ 670,7 mi	R\$ 735,4 mi	R\$ 877,8 mi	R\$ 945,2 mi	R\$ 1,0 bi	R\$ 1,1 bi	R\$ 1,2 bi	R\$ 1,1 bi	R\$ 1,0 bi	R\$ 970,0 mi	R\$ 1,2 bi	R\$ 1,2 bi
	R\$ 523,4 mi	R\$ 489,1 mi	R\$ 512,2 mi	R\$ 543,9 mi	R\$ 570,2 mi	R\$ 568,4 mi	R\$ 599,2 mi	R\$ 597,2 mi	R\$ 545,7 mi	R\$ 564,7 mi	R\$ 508,9 mi	R\$ 577,0 mi	R\$ 682,3 mi
	R\$ 399,5 mi	R\$ 397,3 mi	R\$ 453,1 mi	R\$ 484,7 mi	R\$ 488,0 mi	R\$ 525,3 mi	R\$ 554,6 mi	R\$ 601,6 mi	R\$ 596,7 mi	R\$ 683,8 mi	R\$ 534,6 mi	R\$ 565,7 mi	R\$ 546,7 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria, em seu décimo mês consecutivo de variações positivas, computou uma variação de 39,0% em março. O indicador, que foi de 19,2% em janeiro, em fevereiro registrou variação de 33,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As áreas Metalmecânica, Agroindústria, Plásticos e Combustíveis foram as principais responsáveis pela influência no resultado expressivo da atividade. A desvalorização do real frente ao dólar vem potencializando o aumento do preço dos combustíveis e causando aumento no preço de commodities no mercado externo, gerando uma forte onda de pressão de preços nas empresas – e isso é refletido nas variações apresentadas, corrigidas pelo IPCA (índice que não reflete a alta ainda concentrada na cadeia produtiva).* Dentre os 19 setores industriais selecionados para análise, apenas dois não apresentaram variação positiva comparando o último mês com o mesmo período do ano anterior. A média de variação identificada para os setores “ganhadores” em março foi de 48,7%, enquanto a média dos setores com variação negativa foi de -5,4%.

O Atacado apresentou variação mensal em março na ordem de 32,3% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após ter apresentado ganhos de 10,1% em janeiro e 26,5% em fevereiro. As principais influências positivas para a performance do indicador foram os desempenhos dos atacadistas da área Metalmecânica (80,3%) e dos setores de Alimentos (16,1%), especialmente em decorrência do aumento nas operações com inseticidas, trigo, subprodutos de soja, e arroz. O setor atacadista de Combustíveis (29,4%) apresentou expressiva variação positiva pela primeira vez** desde o início das análises, tendo peso relevante no resultado positivo da atividade atacadista. O setor Bebidas (7,0%), que em fevereiro havia apresentado variação negativa pelo terceiro mês consecutivo, registrou níveis positivos de variação de venda em março de 2021 em comparação com março de 2020.

* Ver Páginas 5, 6 e 7 do Boletim.

** Fator relevante que influencia esta variação é o forte aumento de preços nos combustíveis. Comparando o preço médio da gasolina comum ao consumidor no RS do último dia de março de 2020 em relação ao de 2021, o aumento foi de quase 30%. Enquanto isso, o IPCA acumulado em 12 meses de fevereiro (usado neste boletim) foi de 5,20%.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

As medidas restritivas em razão da adoção dos protocolos da bandeira preta foram implementadas a partir de 27/2/21. Contudo, enquanto atualizados pelo IPCA e em comparação ao mês de março/2020 - já afetado pela pandemia, **os níveis de vendas da atividade varejista mantiveram-se em patamares positivos para a maioria dos setores. O Varejo registrou indicador interanual positivo (17,5%) no mês de março, em comparação com o mesmo período de 2020. É o oitavo mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade.** Fator relevante que contribuiu para o expressivo resultado positivo foi a queda abrupta da atividade varejista a partir de meados de março de 2020, enfraquecendo o período comparativo. Os setores cuja variação positiva teve maior participação no impacto da atividade Varejista foram de Material de Construção (55,2%) e Veículos (41,7%). Além disso, apresentaram variações positivas relevantes os setores de Móveis (52,4%), Lojas de Departamento e Magazines (34,4%), Eletroeletrônicos (22,0%). É válido ressaltar que os valores do boletim são corrigidos pelo índice geral do IPCA – contudo, conforme o IBGE, a variação de preços nos últimos meses tem sido maior que isso para alguns setores, como “Alimentação e Bebidas” e “Artigos de residência”, o que pode influenciar na variação positiva detectada para setores relacionados. O varejo de Combustíveis, tal como observado no atacado, registrou variação positiva em março (14,4%). As mesmas ressalvas sobre pressão de preços se aplicam neste caso. Já os varejistas de Cosméticos (-15,9%) e Vestuário (-16,6%) continuam registrando queda, refletindo a diminuição das operações nestes setores em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3/20 a 31/3/21) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 8,7%, 3,8% e -1,5% para 11,3%, 6,5% e 0,2%. A título de comparação, em abril de 2020 estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Participação % *	Mar 20 Parcial (16/3 a 30/3)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Acumulado 16/3/20 a 31/3/21
Arroz	4,1%	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	21,8%	45,3%	49,1%	38,7%
Bovinos	2,4%	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	39,9%	46,2%	38,5%	34,4%
Leite	3,4%	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	35,3%	42,3%	23,9%	31,6%
Suínos	2,4%	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	30,9%	34,2%	26,5%	26,9%
Celulose e Papel	2,4%	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	33,9%	24,1%	37,2%	26,9%
Metalurgia	2,7%	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	56,3%	78,4%	126,3%	24,9%
Tratores e Implementos Agrícolas	5,3%	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	30,4%	64,9%	73,6%	23,7%
Plásticos	7,3%	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	30,5%	58,1%	70,0%	22,9%
Trigo	1,0%	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	6,0%	21,0%	13,9%	19,3%
Madeira, Cimento e Vidro	2,1%	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	33,8%	19,6%	53,3%	17,9%
Máquinas e Equipamentos	3,8%	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	16,9%	40,9%	44,8%	17,3%
Eletroeletrônico	2,7%	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	8,0%	31,9%	70,0%	15,0%
Produtos de Limpeza	0,4%	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	11,9%	22,6%	-4,9%	14,2%
Móveis	2,6%	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	30,1%	36,2%	85,8%	13,7%
Aves e Ovos	2,3%	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	-0,7%	29,1%	30,5%	11,1%
Têxteis e Confecção	1,5%	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	23,0%	28,2%	46,4%	7,4%
Bebidas	3,6%	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-4,2%	-2,1%	10,1%	0,6%
Veículos	7,5%	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	13,3%	7,4%	-6,0%	-16,0%
Coureiro-Calçadista	3,5%	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-0,3%	-1,7%	28,7%	-16,4%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

* Total acumulado do período de crise do setor dividido pelo total acumulado da indústria.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais selecionados para análise, o destaque positivo é o de **Móveis** (85,8%). Março é o décimo mês consecutivo em que o setor apresenta ganhos em comparação ao mesmo período do ano anterior. O setor foi um dos mais impactados no início da pandemia, tendo registrado uma variação de -53,9% na medida parcial de março de 2020 (a partir das medidas de contenção do vírus). Ainda combatido, o setor continuou a apresentar perdas de -38,3% e -21,2% em abril e maio de 2020. Desde o início da abertura gradual da economia, contudo, vem apresentando forte recuperação. A partir de junho de 2020 o industrial moveleiro começou a registrar variações acima de dois dígitos, comprovando a recuperação deste segmento, impulsionada pelo aumento na demanda. A variação acumulada do setor desde 16 de março de 2020 aumentou 4,4 pontos percentuais, aumentando seus ganhos acumulados de 7,8% para 17,3%.

Uma combinação de aumento de demanda, pressão de preços e baixo desempenho do período comparativo resultou em uma variação interanual de 126,3% para o industrial de **Metalurgia**, maior valor da série histórica. Em relação ao indicador acumulado, o setor, que chegou a ter perdas acumuladas na ordem de -43,6% em abril de 2020, conseguiu reverter o cenário de perdas a partir de dezembro e hoje conta com um ganho acumulado de 24,9%.

No mesmo sentido, o industrial **Coureiro-Calçadista**, que vinha apresentando variações positivas desde outubro de 2020 e que computou estabilidade em janeiro de 2021 (-0,3%) e perdas em fevereiro (-1,7%), apresentou ganhos de 28,7% em março de 2021 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. É válido ressaltar que a base extremamente prejudicada de março de 2020 teve grande influência neste resultado positivo. Em comparação com fevereiro de 2021, por outro lado, março teve queda de -1,5%.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

O industrial de **Bebidas**, que vinha de uma série de indicadores negativos desde dezembro até fevereiro (-1,5%, -4,2% e -2,1%, respectivamente), no mês de março apresentou níveis positivos: 10,1% em comparação com o mesmo mês em 2020. Seu total acumulado no período da crise saiu de -0,7% para 0,6%.

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador mensal. O setor cuja variação teve maior peso na atividade industrial foi o de **Arroz** (49,1%), fruto de uma combinação de aumento de preços e alta produtividade. O setor de **Aves e Ovos** apresentou em março sua melhor variação positiva (30,5%), principalmente em decorrência do aumento em suas operações interestaduais. Por sua vez, o industrial de **Bovinos** registrou um volume de operações 38,5% maior no período comparativo. Como comparação, é válido destacar que a cotação da saca de arroz no mercado físico aumentou cerca de 80% e que a cotação do boi gordo subiu mais de 50% março de 2020 a março de 2021*.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16/3/20, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Máquinas e Equipamentos** (7,8% para 17,3%) e **Metalurgia** (de 16,5% para 24,9%). Ainda continuam com acumulado negativo os industriais de **Veículos** (-16,0%) e **Coureiro-Calçadista** (-16,4%). **Bebidas** encontra-se em níveis de estabilidade (0,6%). A média das variações acumuladas negativas foi de -16,2% neste mês - este valor já foi de -33,3% em abril de 2020. Já a média das variações acumuladas positivas foi de 20,4%.

* Fonte: <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/arroz/arroz-mercado-fisico/2021-03-10>



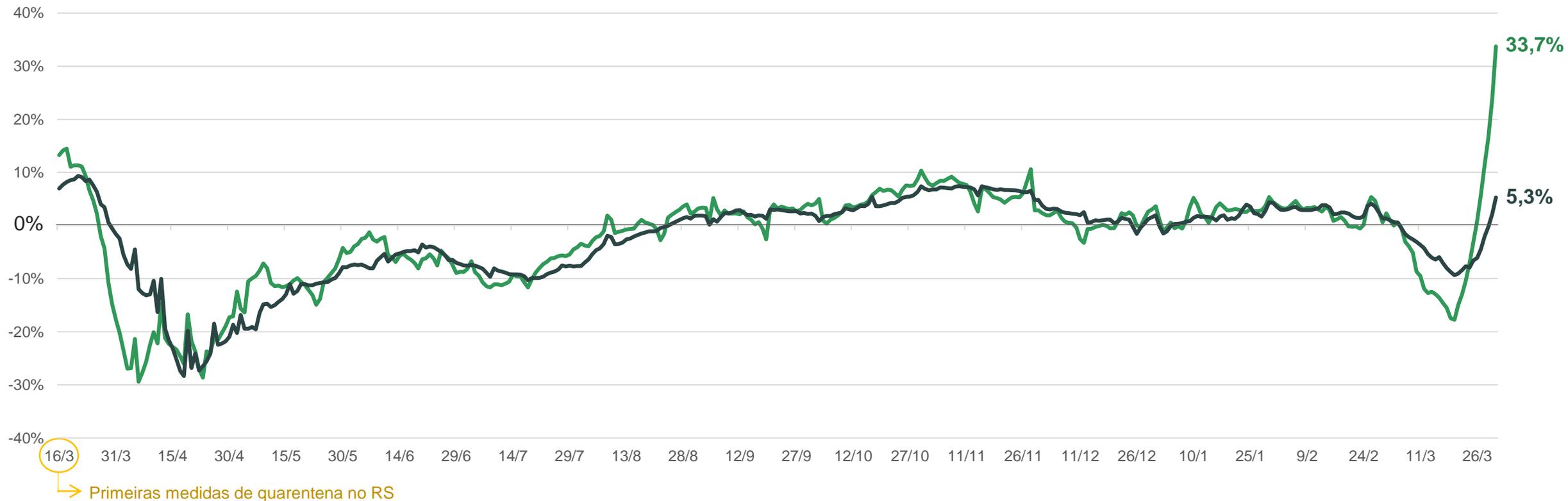
4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO ¹

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR ²

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



1. Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão inclusas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

2. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior



ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

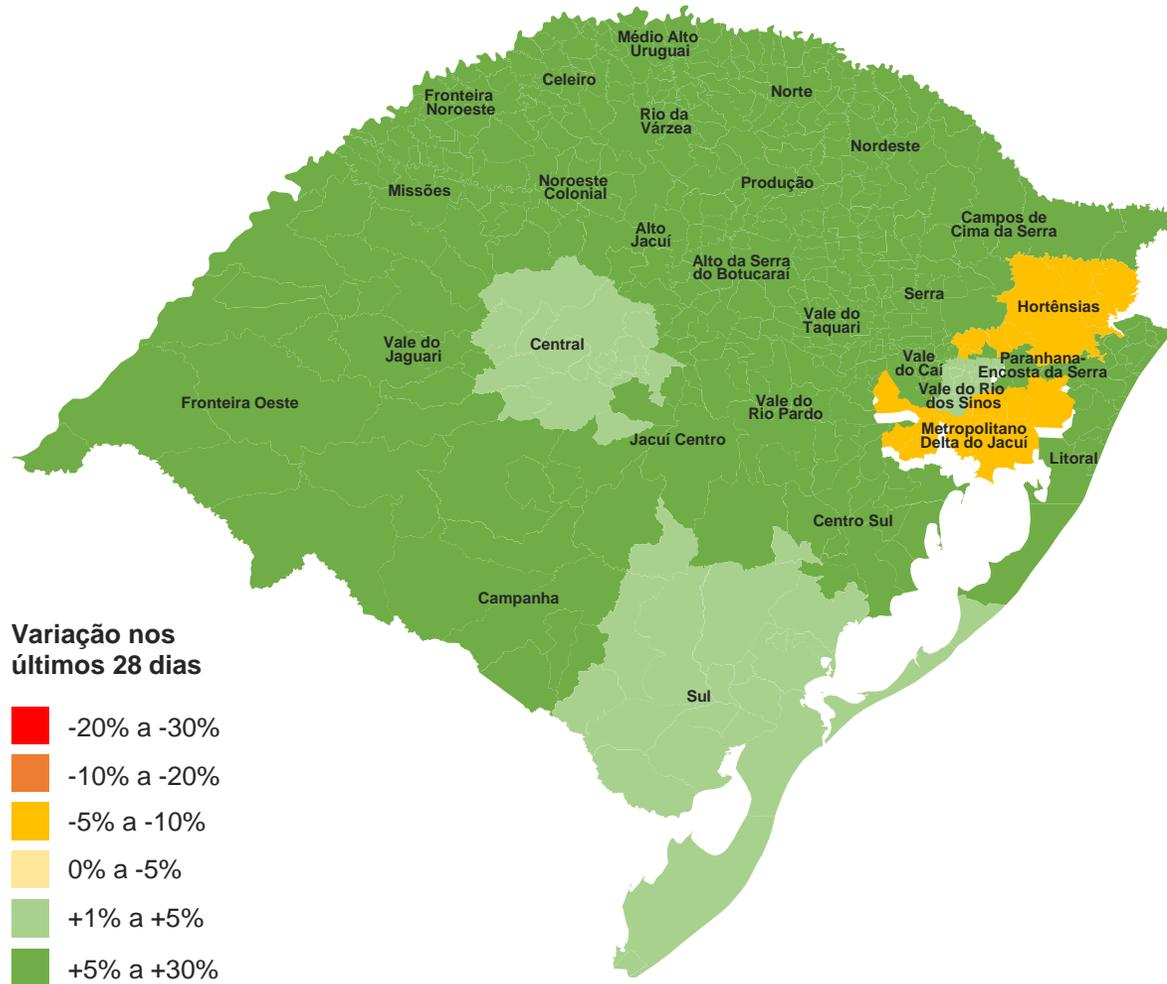
A média do valor do indicador de **curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de março de 2021 em relação às vendas do varejo a consumidor final, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de -3,6%. Este resultado se dá em decorrência de dois fenômenos: desde o primeiro dia de março até o fim da terceira semana, a variação de 14 dias é bastante negativa em comparação com o mesmo período do ano anterior porque compara-se um período de restrições da bandeira preta em 2021 com um período sem pandemia em 2020. A partir do início da quarta semana, contudo, ocorre uma mudança no comportamento do mês base, tendo em vista o efeito no volume de operações ocasionado pelas primeiras medidas de quarentena adotadas em março de 2020 – resultando em uma variação bastante positiva.

Já a variação de **médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) foi de -3,7%. Fenômeno semelhante acontece neste indicador, que registra variações negativas do início a meados de março, enquanto ao final do mês apresenta variações positivas.

¹ Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO ¹ POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR



COREDE	Participação no Total ²	Participação na Indústria (2019)	Varição 14 dias	Varição 28 dias
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	0,9%	0,5%	40,2%	21,9%
LITORAL	4,4%	0,5%	49,3%	18,3%
MÉDIO ALTO URUGUAI	1,2%	0,6%	41,3%	16,5%
RIO DA VARZEA	1,0%	0,4%	38,8%	15,9%
NORDESTE	1,1%	1,1%	32,3%	14,5%
CAMPANHA	1,9%	0,7%	41,4%	14,5%
VALE DO JAGUARI	1,0%	0,3%	35,7%	14,3%
ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI	0,8%	0,2%	34,5%	14,0%
VALE DO CAI	1,7%	3,0%	37,3%	13,6%
NORTE	1,9%	1,7%	39,0%	13,4%
CENTRO SUL	1,9%	1,3%	37,6%	13,0%
FRONTEIRA OESTE	5,0%	1,5%	36,6%	12,1%
VALE DO TAQUARI	3,3%	4,8%	41,5%	11,6%
FRONTEIRA NOROESTE	2,0%	2,1%	33,0%	11,5%
MISSOES	2,1%	0,8%	30,8%	11,4%
CELEIRO	1,1%	0,4%	31,4%	11,2%
ALTO JACUI	1,4%	1,5%	36,1%	10,8%
NOROESTE COLONIAL	1,8%	1,6%	36,1%	10,7%
JACUI CENTRO	1,2%	0,3%	31,2%	10,5%
PARANHANA-ENCOSTA SERRA	1,7%	2,2%	31,1%	9,6%
VALE DO RIO PARDO	3,6%	4,0%	35,1%	8,7%
PRODUCAO	3,9%	2,4%	41,9%	8,5%
SERRA	9,2%	17,9%	39,5%	6,4%
VALE DO RIO DOS SINOS	11,6%	19,9%	33,1%	4,7%
SUL	7,3%	8,3%	32,2%	4,2%
CENTRAL	3,9%	0,9%	34,1%	4,0%
METROPOLITANO DELTA DO JACUI	21,6%	20,6%	24,5%	-5,9%
HORTENSIAS	1,4%	0,7%	33,9%	-7,6%

- Varição entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 31/3/21 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).
- Participação relativa da COREDE no total de NFC-e acumulada em 28 dias

ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final exclusivamente acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o penúltimo dia do mês de análise (31/03/2021) mostram que **a média de variação para os COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por ¾ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 34,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, sofrendo o efeito de comparação com uma base fraca mencionado no item anterior. Já o indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 2,7% para 4,2%.** Dentre estas regiões, apenas a região Metropolitano Delta do Jacuí apresentou variações negativas para o médio prazo (-5,9%), indicando perda nesse tipo de operação em março de 2021 em comparação com o mesmo período do ano passado.

A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (36,5%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o último dia do mês de março de 2021. **A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 11,8%.**

Os destaques positivos são das regiões **Campos de Cima da Serra, Litoral e Médio Alto Uruguai**, que registraram variação de médio prazo (28 dias) de 21,9%, 18,3% e 16,5% respectivamente. **Das 28 regiões, apenas duas registraram variação de médio prazo (28 dias) negativas: Metropolitano Delta do Jacuí (-5,9%) e Hortênsias (-7,6%), As outras 26 apresentaram valores positivos para este indicador.**

¹ Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abrangem também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

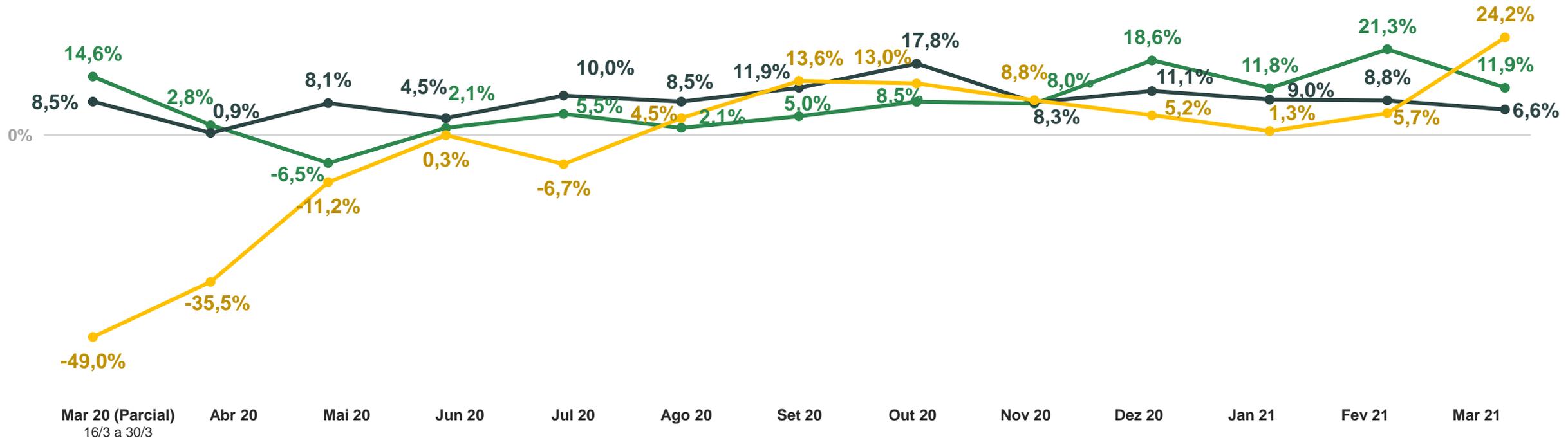
Acumulado 16/3/20 a 31/3/21	7,5%	R\$ 25,6 milhões
	8,5%	R\$ 172,1 milhões
	-0,6%	R\$ 235,4 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares

■ Higiene e Alimentos

■ Demais Produtos ²

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Venda Média Diária	Mar 20 (Parcial)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21
	R\$ 26,9 mi	R\$ 22,6 mi	R\$ 21,4 mi	R\$ 23,0 mi	R\$ 25,2 mi	R\$ 24,0 mi	R\$ 24,6 mi	R\$ 25,6 mi	R\$ 25,3 mi	R\$ 27,1 mi	R\$ 24,5 mi	R\$ 26,0 mi	R\$ 29,4 mi
	R\$ 154,0 mi	R\$ 155,1 mi	R\$ 151,9 mi	R\$ 152,4 mi	R\$ 158,1 mi	R\$ 162,9 mi	R\$ 165,1 mi	R\$ 177,8 mi	R\$ 176,6 mi	R\$ 208,4 mi	R\$ 166,8 mi	R\$ 175,7 mi	R\$ 173,7 mi
	R\$ 120,6 mi	R\$ 140,9 mi	R\$ 198,8 mi	R\$ 219,4 mi	R\$ 210,6 mi	R\$ 235,8 mi	R\$ 251,0 mi	R\$ 271,1 mi	R\$ 286,9 mi	R\$ 321,8 mi	R\$ 231,5 mi	R\$ 233,9 mi	R\$ 211,1 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme critérios explicitados na nota técnica, ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas.

2. Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram dez meses consecutivos de variação positiva. Em março de 2021, o resultado foi de 11,9%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3/20 e 31/3/21 frente ao período equivalente anterior é de 7,5%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio de 2020, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em março de 2021 foi de 6,6%. **O acumulado no período de análise é de 8,5%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril de 2020), chegaram ao oitavo mês consecutivo de variações positivas, com 24,2% em março de 2021 (melhor resultado desde o início das análises). **Com isso, a perda acumulada até o momento é de -0,6%.**



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

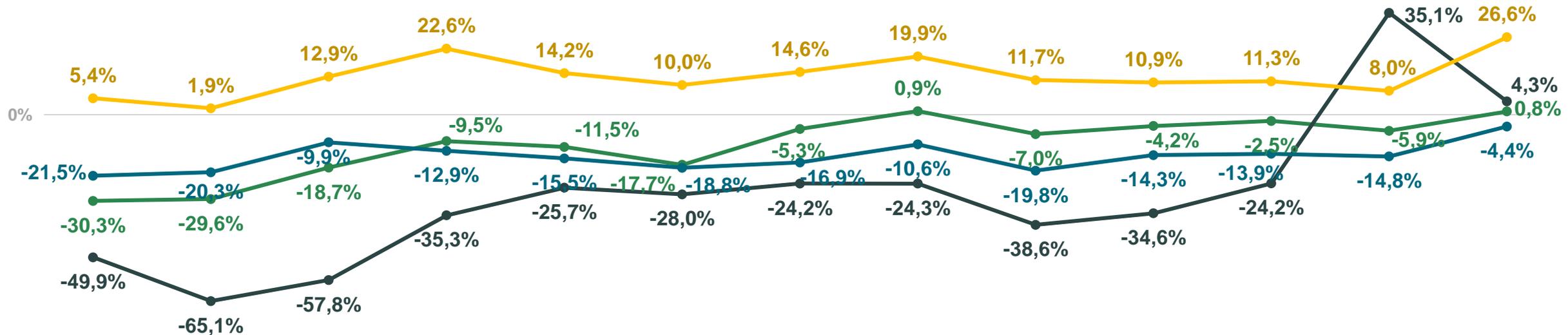


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 31/3/21	-10,7%	8,5 milhões/litros
	-31,6%	83,1 mil/litros
	12,8%	2,7 milhões/litros
	-15,2%	3,0 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Mar 20 (Parcial)
16/3 a 30/3

Abr 20

Mai 20

Jun 20

Jul 20

Ago 20

Set 20

Out 20

Nov 20

Dez 20

Jan 21

Fev 21

Mar 21

Volume Médio Diário	Mar 20 (Parcial)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21
	6,6 mi/lt	6,9 mi/lt	7,4 mi/lt	8,2 mi/lt	8,2 mi/lt	8,0 mi/lt	8,8 mi/lt	9,8 mi/lt	9,4 mi/lt	10,5 mi/lt	9,3 mi/lt	9,3 mi/lt	7,9 mi/lt
	63,0 mi/lt	50,9 mi/lt	54,6 mi/lt	76,2 mi/lt	102,4 mi/lt	88,1 mi/lt	88,4 mi/lt	91,9 mi/lt	81,7 mi/lt	92,8 mi/lt	95,6 mi/lt	114,5 mi/lt	75,4 mi/lt
	2,5 mi/lt	2,4 mi/lt	2,4 mi/lt	2,7 mi/lt	2,7 mi/lt	2,8 mi/lt	2,7 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	2,8 mi/lt	2,7 mi/lt	2,7 mi/lt	3,1 mi/lt
	3,7 mi/lt	3,4 mi/lt	3,1 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	3,1 mi/lt	2,9 mi/lt	3,4 mi/lt	3,0 mi/lt	2,7 mi/lt	2,6 mi/lt	2,6 mi/lt	3,4 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ - 1/1/20 A 31/3/21 - EM R\$/LITRO

Gasolina Comum



Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Em março, entre os quatro combustíveis analisados, o destaque foi o desempenho do Óleo Diesel S-10, com 26,6% de variação no volume comercializado (melhor resultado desde o início das análises). O Etanol e a Gasolina Comum também apresentaram resultado positivo no mês frente ao mesmo mês do ano anterior (+4,3% e +0,8%, respectivamente). Já o Óleo Diesel S-500 registrou queda de -4,4%.

No acumulado do período (16/3/20 a 31/3/21), o Etanol é o combustível mais impactado (-31,6%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-15,2%) e pela Gasolina Comum (-10,7%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 12,8%.

Em relação ao **preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de alta, atingindo novos recordes nos valores verificados.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro de 2020, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3/20 (início das restrições devido à pandemia) e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5/20. Agora, atingiu R\$ 5,66 no dia 31/3/21, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

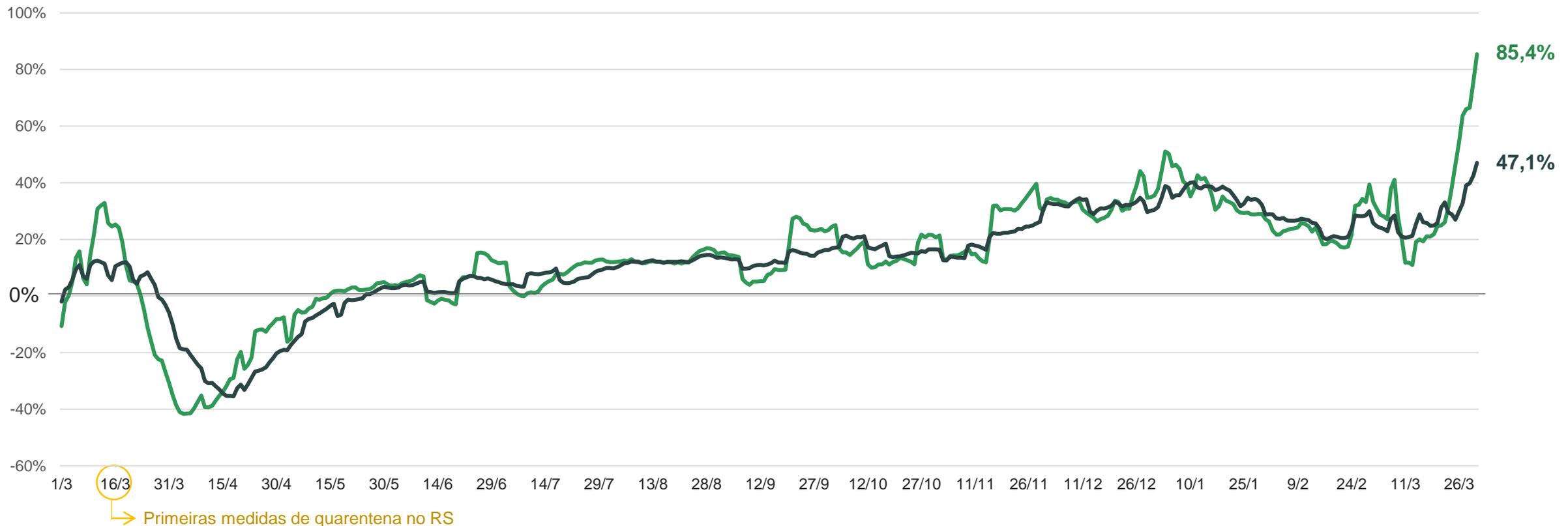


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônico (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, é possível observar o mesmo efeito de pico na variação por causa do enfraquecimento do período comparativo. Verifica-se que a média deste indicador para **prestações de destino interestadual** foi de 64,3% para os dias do mês de março, contra 47,9% nos dias de fevereiro, frente ao ano anterior. Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média de 53,3% para os dias de março, frente a 50,8% para os dias de fevereiro, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, o indicador passou de 9,4% em fevereiro para 34,7% em março, enquanto a variação média de 28 dias para as prestações internas passou de 11,0% para 28,2%.

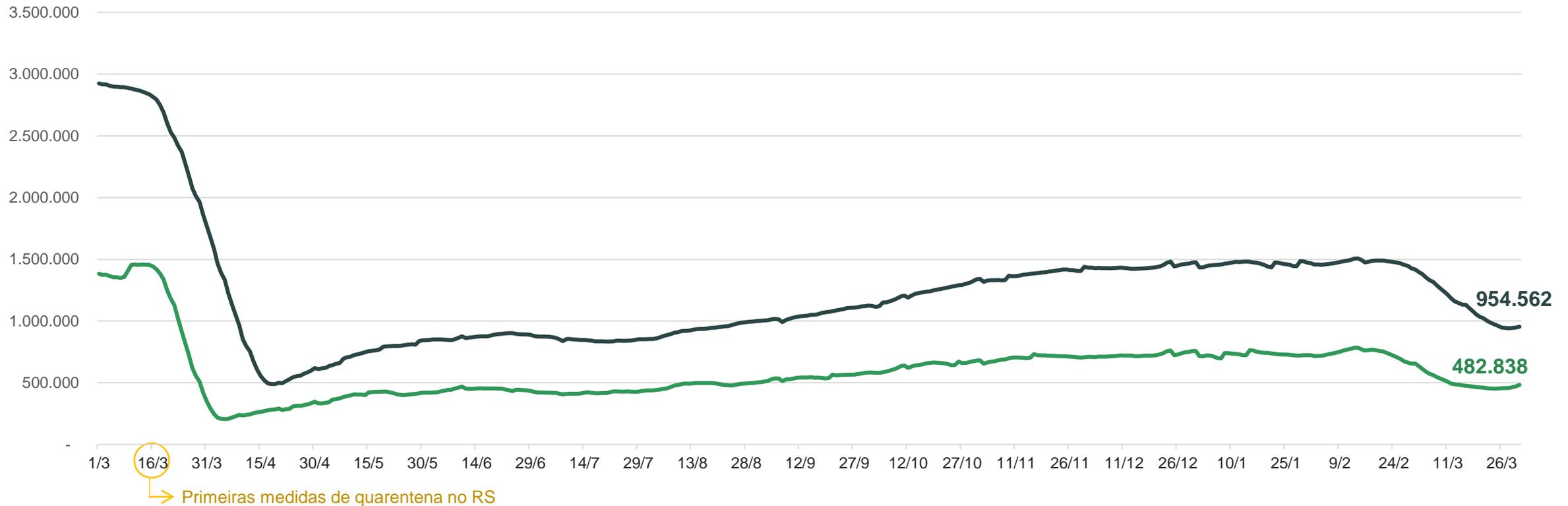
A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 23,4% no mês anterior para 34,7% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 28,2% em março comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 25,2% registrados no mês anterior). Desde junho de 2020 a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior, tendo atingido seu melhor nível em janeiro de 2021.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

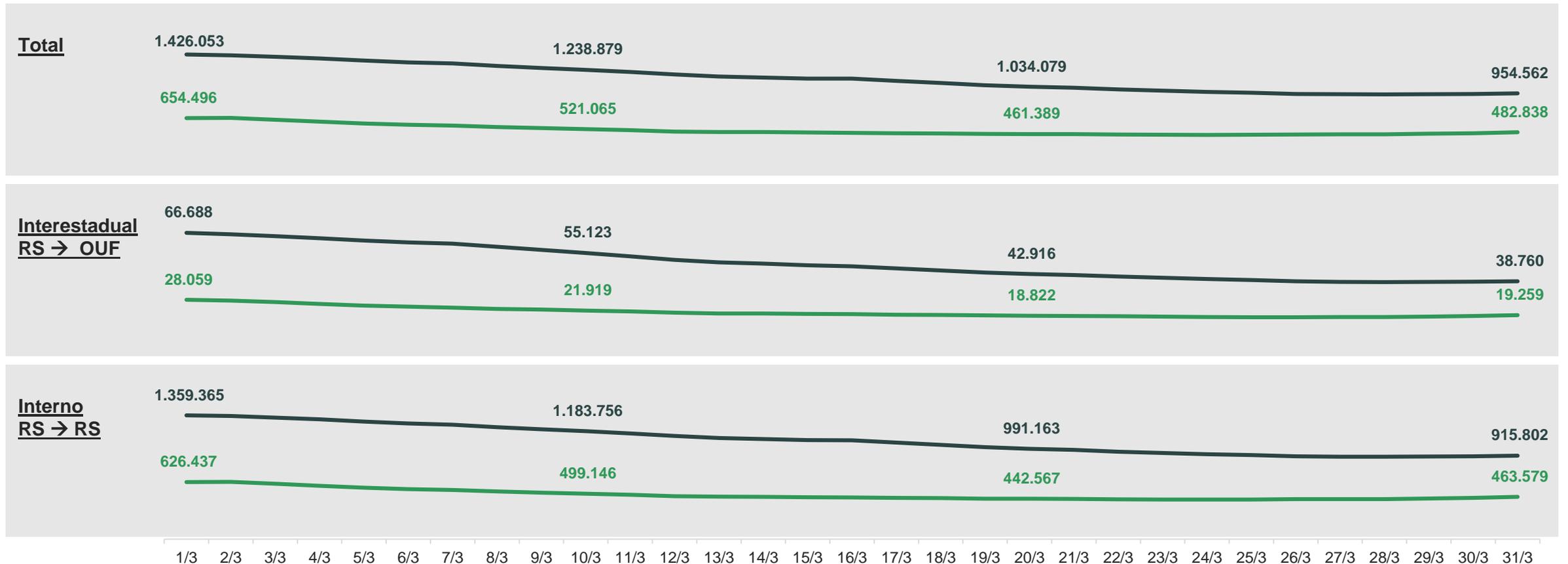
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS¹



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias e nos últimos 28 dias apresentou movimento de queda pela primeira vez desde maio de 2020, seguindo a indicação detectada ao final de fevereiro. Contudo, pode-se observar uma reversão nos últimos dias de março, apontando para um possível retorno à tendência de crescimento. A média mensal do valor emitido em 14 dias saiu de 738 mil em fevereiro para 507 mil em março. O acumulado de 28 dias também apresenta leve queda, saindo de uma média de 1,47 milhão no mês de fevereiro para 1,13 milhão em março.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no mês em análise, foi observada queda nos números das prestações interestaduais em relação ao mês de março, bem como nas operações internas. A média diária de janeiro para prestações internas foi de 33.342 bilhetes, contra 49.233, registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 2.419 para 1.411. Esta média já foi de apenas 107 em abril.



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

FECHAMENTO MARÇO 2021 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ MAR/21*

Mês (1)	Realizado Ano Anterior	Realizado	% Variação Real
Abril 2020	3,26	2,78	-14,8%
Maio 2020	3,09	2,21	-28,6%
Junho 2020	3,04	2,62	-13,9%
Julho 2020	3,06	2,90	-5,3%
Agosto 2020	3,14	3,20	+1,7%
Setembro 2020	3,18	3,50	+9,8%
Outubro 2020	3,14	3,51	+11,6%
Novembro 2020 (2)	3,41	3,81	+11,5%
Dezembro 2020 (2)	3,37	3,71	+10,2%
Janeiro 2021	3,55	3,69	+3,8%
Fevereiro 2021 (3)	3,32	3,40	+2,3%
Março 2021 (3)	3,01	3,36	+9,5%
Total 12 meses (Ajustado)	38,65	38,67	0,1%
Receitas Extraordinárias (2)	0,99		
Total Não Ajustado (com Receitas Extraordinárias)	39,64	38,67	-2,4%

* Considerando IPCA para março/2021 estimado em 1,04%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

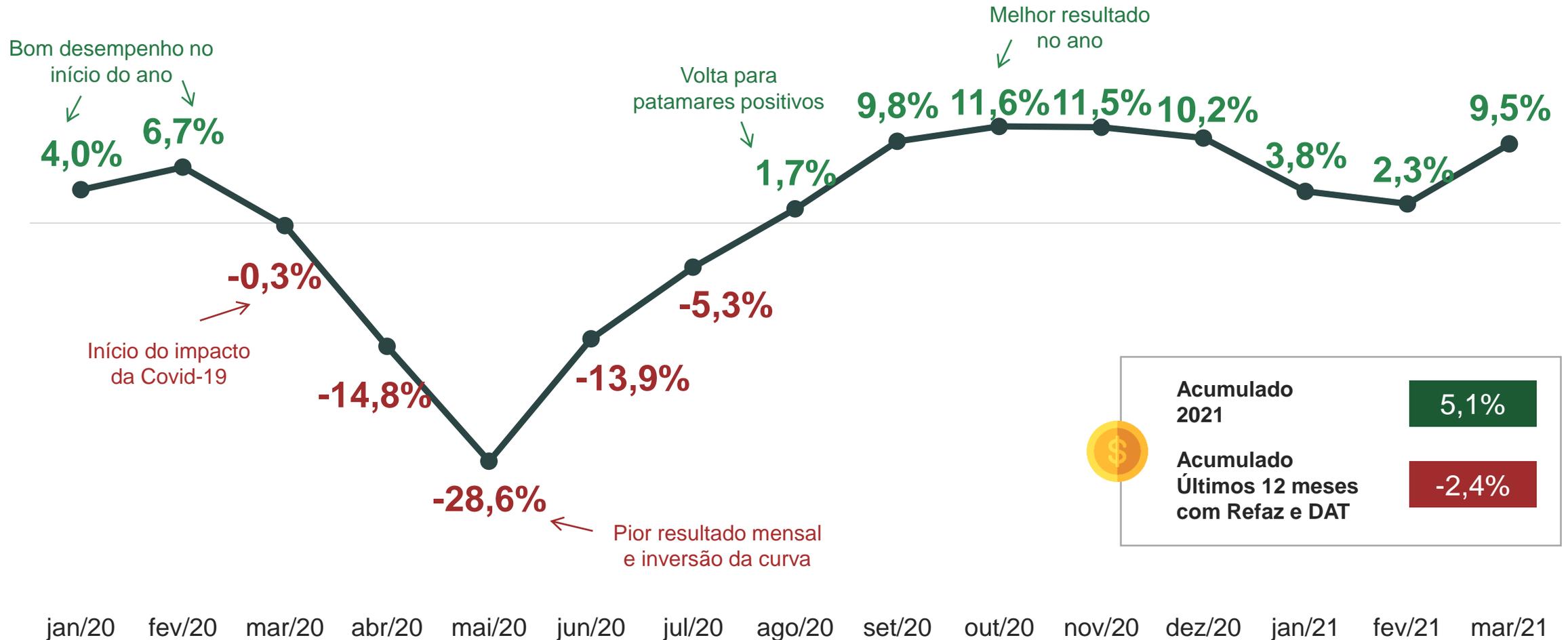
(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ^{1 2 3}

VARIAÇÃO FRENTE MÊS EQUIVALENTE ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ MAR/21*



* Considerando IPCA para março/2021 estimado em 1,04%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES¹

FECHAMENTO MARÇO 2021 - VARIÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ MAR/21*

GES Grupo Especializado Setorial ¹	Varição	Variação Real Últimos 12 Meses												
	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	%	R\$ milhões
Agronegócio	27,2%	-1,3%	8,4%	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	13,6%	33,9%	15,2%	4,3%	17,6%	13,4%	371.8
Bebidas	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	9,6%	-11,3%	-3,7%	-7,6%	-22,1%	-8,3%	-244.9
Calçados e Vestuário	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,3%	-6,0%	-5,2%	-3,4%	-15,6%	-24,8%	-29,5%	-604.3
Combustíveis e Lubrificantes	-7,4%	-39,5%	-19,5%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,1%	0,8%	-17,5%	-6,1%	-13,6%	-12,0%	-821.2
Comunicações	-6,6%	-15,3%	-20,2%	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,6%	-11,7%	-17,5%	-1,2%	-3,1%	-9,4%	-214.6
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	-36,0%	-48,2%	-6,8%	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	14,0%	10,4%	10,0%	1,0%	18,5%	7,0%	145.5
Energia Elétrica	-20,9%	-13,2%	-31,4%	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-13,1%	-11,6%	-2,5%	-24,8%	-9,6%	-11,3%	-481.9
Metalmecânico	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	50,6%	54,3%	62,0%	61,6%	92,8%	24,9%	378.2
Móveis e Materiais de Construção	-28,3%	-18,1%	-3,3%	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	29,3%	27,1%	21,3%	19,4%	31,5%	13,7%	295.6
Polímeros	-26,4%	-49,5%	-33,5%	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	24,1%	49,5%	48,9%	49,6%	78,4%	13,2%	339.0
Produtos Médicos e Cosméticos	25,5%	-14,8%	-0,7%	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	1,2%	13,2%	6,2%	9,2%	27,5%	8,1%	175.6
Supermercados	-0,8%	21,2%	31,7%	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	18,9%	14,0%	8,4%	20,1%	19,5%	17,7%	371.4
Transportes	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	4,4%	107,0%	83,8%	-10,0%	11,4%	43,8%	200.3
Veículos	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	10,8%	5,1%	-2,7%	6,5%	5,5%	-9,5%	-202.4
Outras Empresas	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	34,7%	16,3%	2,6%	-0,9%	27,1%	13,5%	310.3
Total	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	11,5%	10,2%	3,8%	2,3%	9,5%	0,1%	18.4

* Considerando IPCA para março/2021 estimado em 1,04%.

1. Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais. Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de sinais de recuperação da economia e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à agenda Receita 2030, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em abril, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 864 milhões). Em junho, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em julho, com queda de -5,3% (R\$ 160 milhões).

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 53 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro** foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 305 milhões). Em **outubro**, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R\$ 358 milhões), movimento que teve sequência em **novembro**, com 11,5% (R\$ 384 milhões), e **dezembro**, com 10,3% (R\$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019.

No **primeiro mês de 2021**, o resultado foi 3,8% (R\$ 132 milhões) superior a janeiro do ano anterior. Já em **fevereiro** de 2021, a arrecadação de ICMS computou aumento de 2,5% (R\$ 83 milhões). Agora, em **março de 2021** houve crescimento de 9,5% (R\$ 290 milhões).

Com isso, a arrecadação acumulada em 2021 é de R\$ 10,4 bilhões, um aumento de R\$ 502 milhões em relação ao período equivalente anterior (5,1%). Na visão dos últimos 12 meses, a arrecadação total é de R\$ 38,67 bilhões, um acréscimo de R\$ 18 milhões frente aos 12 meses imediatamente anteriores (+0,1%), com ajustes referentes ao Refaz 2019 e DAT. Sem os ajustes, a comparação apresenta uma queda de R\$ 967 milhões (-2,4%).

Clique [aqui](#) para acessar o **Receita Dados,** portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br